

ORALIDADE E ANCESTRALIDADE NAS OBRAS SONÉÁ E DJÊNIA DE ODETE SEMEDO

Elizabeth da Silva Oliveira¹

Valdimiro César Simão Miguel²

Larissa Oliveira e Gabarra³

Resumo: O presente texto tem o objetivo de analisar e refletir a presença da oralidade e a ancestralidade nas obras *Sonéá: Histórias e passadas que ouvi contar I* e *Djênia: Histórias e passadas que ouvi contar II*, de Odete Semedo, bem como os significados e valores repassados pelos contos nas comunidades guineenses. Como metodologia de trabalho, recorre-se às obras de Odete Semedo, bem como Fanon e Neusa Souza para dialogar com as temáticas que perpassam o tema proposto. Como resultados iniciais, constatou-se que os conceitos de oralidade e ancestralidade sempre fizeram parte do cotidiano dos povos africanos e que representa uma filosofia de vida e mundo para inúmeros povos, é a forma que se cria laços espirituais e comunitários como um todo, nos planos terrestres e espirituais. Conclui-se que a colonização causou alterações drásticas que se reverberam na vida das diferentes comunidades africanas. A imposição de valores e culturas ocidentais por intermédio do assimilacionismo e aculturação fez com que essas duas maneiras de ver e viver o mundo quase fossem perdidas (esquecidas).

Palavras-chave: Ancestralidade. Oralidade. Tradição.

¹ Mestranda em Humanidades – POSIH/UNILAB, Bolsista FUNCAP. E-mail: beth.silva154@gmail.com

² Bacharelado em Humanidades – IH/UNILAB. E-mail: mirocesar66@gmail.com

³ Doutora em História Social da Cultura, Professora – IH/UNILAB. E-mail: larissa.gabarra@unilab.edu.br